



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 51ª Sessão Ordinária da 2ª Sessão Legislativa, da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 11 de agosto de 2014, com início às nove horas e quarenta minutos sob a Presidência do Vereador **MARCIO PACHECO**, secretariada pelo vereador **GUGU BUENO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaiteiro, Fernando Winter, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Adenilson Moreira de Souza, Rafael Brugnerotto, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Robertinho Magalhães, Luiz Frare, Márcio Pacheco, Nei Hamilton Haveroth, Paulo Dileto Bebber, Paulo Porto, Pedro Martendal, Marcos Rios, Romulo Quintino, Vanderlei A. da Silva e Walmir Severgnini. Sob a proteção de Deus e havendo número regimental o Senhor Presidente deu por aberta a sessão. Na sequência, solicitou ao senhor Secretário que efetuasse a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE-** Ofício 15/2014 do gabinete do vereador Rui Capelão informando não comparecimento na presente sessão. Ofício nº 111/2014 da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados em resposta ao Requerimento nº. 113/2014. Ofício SEAJUR/ATL nº 115/2014 em resposta ao requerimento nº 157/2014. Ofício SEAJUR/ATL nº 117/2014 em resposta ao requerimento nº 156/2014. Ofício nº 380 da Secretaria de Estado da Infraestrutura e Logística do DER/PR em resposta ao requerimento nº 159/2014. Ofício nº 11/2014 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento, solicitando retirada do Substitutivo 1 ao Projeto de Resolução nº 10/2014. Projeto de lei nº 87/2014. Projeto de lei nº 88/2014. Projeto de lei nº 89/2014. Projeto de lei nº 90/2014. Emenda 1 ao projeto de Resolução nº 10/2014. Emenda 1 ao Projeto de lei 89/2014. Parecer favorável nº 365 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei 82/2014. Parecer favorável nº 366 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei 81/2014. Parecer favorável nº 367 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei 80/2014. Parecer favorável nº 368 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei 78/2014. Parecer favorável nº 369 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei 76/2014. Parecer favorável nº 370 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei 77/2014. Parecer favorável nº 371 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de lei 82/2014. Parecer contrário nº 372 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de lei 73/2014. Parecer nº 373 favorável da comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de lei 75/2014. Parecer contrário nº 374 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de lei 77/2014. Parecer contrário nº 375 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de lei 76/2014. Parecer contrário nº 377 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei 71/2014. Parecer contrário nº 378 da Comissão



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

de Justiça e Redação a Emenda 1 ao Projeto de lei 71/2014. Parecer favorável nº 379 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento à Emenda 1 ao Projeto de Resolução 10/2014. Parecer favorável nº 380 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Resolução 10/2014. Inscritos para o grande expediente os vereadores: Rafael Brugnerotto, professor Adenilson Moreira de Souza e Romulo Quintino. - Presidente – Registro o momento e cumprimento o Douglas Falkenbach que é amigo do vereador Nei H. Haveroth, que está na sessão, receba os nossos cumprimentos em nome do vereador Nei e em nosso nome, também. Seja bem vindo! E antes de darmos início à ordem do dia, temos duas situações. Primeiro: quero cumprimentar carinhosamente, receber os dois vereadores que integram essa Casa, por alguns dias conosco aqui, o vereador Rafael Brugnerotto e o professor Adenilson que também se somam com a gente. Sejam bem vindos, toda a Casa está feliz com a presença dos senhores aqui. E estamos naturalmente, como disse no dia da posse, à inteira disposição, não só a presidência, mas toda mesa diretora, todos os vereadores, qualquer dúvida, estaremos à disposição. Finalizada assim a leitura da matéria de expediente eu deixo a palavra livre aos senhores vereadores para inclusão ou destaque para a ordem do dia. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA** – Não houve nenhuma solicitação neste sentido. **ORDEM DO DIA** – Presidente - Foi aprovado na semana passada, um requerimento nesta Casa a pedido do vereador Vanderlei Augusto da Silva, convocando o senhor Paulo Pereira da Silva, ele que é presidente da Asservel. No primeiro momento recebemos um ofício, com a informação de que o senhor presidente Paulo Pereira não compareceria à sessão, mas pra nossa satisfação temos hoje a presença do mesmo aqui, que vem não só com a presença, mas também pra apresentar aos senhores respostas aos questionamentos. (questão de ordem) – vereador Vanderlei Augusto da Silva: Na verdade o requerimento é da Comissão de Trabalho e Legislação Social e está assinado por mim e pelo vereador Rui Capelão. Somos membros. – Presidente – Muito bem. Feito pela comissão, assinado pelos vereadores Vanderlei Augusto da Silva e Rui Capelão. Então, nós damos boas vindas ao presidente, quero convidá-lo, presidente, para que venha até a tribuna e oportunizaremos aos vereadores que eles façam algumas perguntas, alguns questionamentos. Peço ao vereador Vanderlei que receba o nosso convidado e, o conduza até a tribuna, por gentileza. Presidente Paulo, eu quero lhe dar as boas vindas, agradecer a sua presença, agradecer o convite que nós formulamos e que o senhor aceitou pra estar aqui. Vou oportunizar aos senhores vereadores, um espaço de mais ou menos 5 minutos, tanto para perguntas como para suas respostas e aí, o senhor pode contemplar a todos com os devidos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

questionamentos que lhe forem apresentados. Quero neste momento solicitar aos senhores vereadores, quem tem interesse em sabatinar o presidente da Asservel. Gostaria de saber os nomes dos vereadores, para que a gente possa se organizar então: Jaime Vasatta, Vanderlei Augusto da Silva, Rafael Brugnerotto, Nei H. Haveroth. Então presidente, pelo menos 4 vereadores querem lhe fazer algumas perguntas. O senhor terá 5 minutos, entre a pergunta e a resposta apresentada. Se for necessário algum tempinho a mais, a gente tem essa possibilidade também. Passo a palavra ao vereador Jaime Vasatta, para que possa fazer um questionamento. – Vereador Jorge Bocasanta: Até eu não sei se, eu faço pergunta para o Paulo. Primeiro: vamos ver como está essa situação da Asservel, pra depois ver se alguém pode fazer alguma pergunta. Eu acharia melhor, primeiro ele falar pra ver se a gente tem alguma pergunta pra ele. – Presidente: Fica acolhida a manifestação do vereador Jorge Bocasanta. Vou disponibilizar ao senhor presidente 10 minutos, para o senhor fazer as suas considerações, na sequência os vereadores questionarão. Com a palavra então senhor presidente. - Paulo Pereira da Silva – Quero cumprimentar a todos vereadores, público aqui presente, a imprensa. Eu fui convocado para estar aqui hoje às nove e trinta. Eu tinha um compromisso, uma viagem pra Maringá, marcada no sábado; porque a minha mãe tem 92 anos e não está bem de saúde e eu já tinha marcado essa viagem, mas como fui convocado para estar aqui nesta manhã, eu adiei essa viagem até porque, o presidente da Casa não acatou o meu pedido. Mas agradeço a todos os vereadores, a todos vocês por esse momento de estar aqui, tranquilo no modo de dizer, preocupado sim, com as dívidas, com os problemas que a Asservel passa hoje. Eu assumi a Asservel em 2006. Tem vários vereadores que vem acompanhando a Asservel há muito tempo. Nós pegamos a Associação com muitos problemas e o meu pensamento era de resolver os problemas da Asservel. Nós fomos trabalhando com coragem, com vontade, mas chegamos a um momento que as coisas se complicaram. Na Asservel não era especificado pra cada convênio seu valor. Seria um montante que depositava na conta da Asservel e ali a gente distribuía pra cada convênio. E nós nunca deixamos de pagar ninguém, sempre pagávamos todo mês cada convênio como deveria fazer. Mas chegou um momento que nós usávamos R\$ 300.000,00 de limite no banco. Eu achei melhor não usar para não ficar pagando juro, que era um juro na época de treze, catorze mil por mês, era um juro muito alto. Nós não usamos mais esse dinheiro. Nós pedimos uma revisão de juros abusivos no banco, no Bradesco, Itaú e no Mercantil. Quer dizer que foi R\$ 300.000,00 a menos e que levava de que jeito? Tirava daqui, pagava lá e ficava devendo aqui. Nós achamos melhor dar um basta nesse



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

dinheiro. Não acho que fez muita falta pra nós. Mas daí nós estávamos conseguindo assim mesmo administrar, levar a Associação pra frente. Mas com o tempo veio a Consignet, que é um sistema de Maringá, novo, e que a prefeitura implantou dentro da Asservel aonde nós perdíamos praticamente 80% do nosso convênio. Porque a Consignet cobrava uma taxa muito alta dos convênios pra poder ter o sistema. Eu, na verdade não concordei, mas a prefeitura que implantou, não teve jeito de fazer nada. Com essa implantação do sistema, lógico que nós deixamos de arrecadar. A Asservel girava em torno de um milhão, a gente conseguia administrar. Hoje está em torno de cento e poucos mil pra gente administrar a Asservel. A nossa folha de pagamento é R\$ 31.000,00. O dinheiro da Asservel mesmo é R\$ 40.000,00. Nós temos que manter toda a Associação com esse dinheiro. E nós ficamos assim tão... bem estreita a coisa pra Asservel. Mais uns dias, veio pra nós um sistema chamado Lar, a prefeitura mudou o sistema sem comunicar-nos e foi o pior sistema que teve até hoje dentro da Asservel; porque nós ficamos perdidos sem ter o controle das coisas. Isso vocês podem informar com a Siprovel, Sismuvel que também tiveram o mesmo problema que nós tivemos, inclusive a prefeitura também. Eu procurei o presidente da Siprovel e da Sismuvel, fizemos uma reunião na Asservel, fomos até o secretário e pedimos pra ele que nós tínhamos que resolver porque do jeito que estava não dava pra continuar, porque a gente não tinha controle da situação. O secretário pediu 30 dias de prazo e, mudou o sistema de novo que era Consignet. Então é bastante complicada a situação. Nós tínhamos o plano de saúde que era Unimed e o Pan, daí a prefeitura limitou 30% em cima do salário do funcionário. Com o tempo, vocês acompanharam aí, que a prefeitura cortou o salário, as horas extras, as gratificações onde o funcionário ficou ganhando, a maioria, o salário básico e nós tínhamos vendido dentro dos 30% em cima do salário bruto. Daí foi mais um problema pra Asservel, nós tivemos que... não que a prefeitura não repassou o dinheiro pra nós. A prefeitura também não recebeu do funcionário, porque não podia descontar mais de 30% do salário dele. Aí devolveu pra Asservel, e a Asservel foi ficando cada vez mais com o caixa apertado e, eu não deixei de fazer reunião na prefeitura. Eu levei daqui alguns vereadores junto pra o secretário de administração, pra tentar fazer alguma coisa. Não tive sucesso naquele momento. Então como eu falei no plano de saúde a gente tinha as co-participações, como cortou o salário, ele pagava a mensalidade dele mas não conseguia pagar as co-participações, que seriam: exame, consulta; ele não conseguia pagar, a prefeitura devolvia pra Asservel, porque como já afirmei, a prefeitura também não descontava do funcionário. Então quando eu falo que a prefeitura não repassava não é que a prefeitura... em si repassava aquilo, mas o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que dava além dos 30% a prefeitura não descontava e não repassava pra Asservel que, ficava com o abacaxi e volto a afirmar que, não deixei isso quieto. Eu falei: “Secretário, se não der um jeito a Asservel vai quebrar, a Asservel vai falir.” Eram as palavras que eu falava para o prefeito, que eu falava pra o secretário. Mas as coisas foram se apertando, acontecendo e nós tentamos de toda forma, conseguir um meio pra resolvermos o problema, mas não conseguimos. Então, gente, a Asservel tem sim uma dívida, nós já conseguimos parcelar algumas dívidas. O que combinamos, pagamos e aos poucos nós estamos tentando; aqueles mais altos, fazer um parcelamento e cumprindo com a nossa obrigação que é de acertar com cada um. Difícil tá, complicado tá, mas nós estamos de cabeça erguida, tentando resolver os problemas da Asservel. E nós tínhamos o plano de saúde como eu falei, daí eu consegui terceirizar, eu consegui tirar a Unimed e terceirizar pra uma empresa, sem custo nenhum pra Asservel, sem problema nenhum. O boleto vai direto na casa do associado e daí é problema de cada um. Neste momento eu pensei na Asservel, porque não tinha outra saída. Procurei a Pan que também era outra que tínhamos o convênio com eles, pra eles arrumar uma administradora pra que nós pudéssemos, assim, fazer uma parceria; pra poder tirar da folha de pagamento o Pan, ele não aceitou. Ele disse que se ele fosse mexer pra terceirizar, ia ficar muito mais caro do que no momento, aí eu falei pra o jurídico do Pan, Dr. Francisco: eu vou procurar uma saída. Aí eu fui até a Unimed, conversei com a Unimed, conversei com a IBBCA e consegui também com eles, uma parceria aonde eu fiz uma assembleia na Asservel e também passamos o plano de saúde pra IBBCA tirando também, da folha de pagamento pra ver se sobrava ali pra nós recebermos os atrasados. Porque eu estou falando no plano de saúde? Porque errado é, mas nós antes de pagarmos o plano de saúde no dia primeiro, a gente já pagava lá no dia 30, nós pagávamos 30 dias após. E lógico que como eu fiz esse cancelamento, tirei a carteira do Pan e passei pra Unimed, através da IBBCA que é a administradora, o Pan, eles não gostaram, ficaram bravos e não quiseram fazer um acerto com a Asservel. Hoje, a dívida maior que nós temos é com o Pan. Falta de vontade não é, porque nosso jurídico mandou uma proposta de 36 meses, eles não aceitaram, nós mandamos uma proposta de 24, eles não aceitaram. Agora como eu parcelei outros, então eu fiz uma proposta última de R\$ 10.000,00 por mês, pra gente pagar a dívida, porque não adianta eu ir lá e prometer o que eu não vou poder cumprir. A situação da Asservel é crítica, é complicada. Como eu falei, falta de vontade não está faltando. Até o Chiquinho está aqui, me acompanhando, que é o presidente do Conselho Fiscal. Tem o João, que é o presidente do Conselho deliberativo, não pôde vir, mas está me dando toda força. E nós estamos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

fazendo várias reuniões, estamos achando um meio para que possamos solucionar esse problema da Asservel. – Presidente – Obrigado, Paulo. Mais algum vereador? (senhor presidente, gostaria de fazer pergunta). Fernando Winter, quem mais? Cláudio Gaitero, Jorge Bocasanta, Adenilson Moreira de Souza. Vereadores: Jaime Vasatta, Vanderlei Augusto da Silva, Rafael Brugnerotto, Nei H. Haveroth, Fernando Winter, Cláudio Gaitero, Professor Adenilson, Bocasanta e Frare. É isso? Vereador Jaime Vasatta, o senhor quer começar fazer suas considerações? Por gentileza. Cinco minutos, pessoal daí somente, para cada vereador sabatinar o presidente Paulo. – Vereador Jaime Vasatta: Obrigado presidente, demais vereadores, imprensa, assistência. A Asservel realmente é uma associação muito importante, para o servidor. Eu já passei por lá, já fui presidente dessa associação, e sei como é difícil você dirigir uma associação, onde você tem inúmeras atividades. O Poder Executivo tem que ser parceiro, senão não consegue. Mas no passado, quando nós fomos procurados por vários servidores, em relação à Asservel, achei por bem até reunir na época o conselho fiscal e o conselho deliberativo. O Chiquinho está aqui, ele sabe, inclusive, que a gente se reuniu nesta Casa de Leis, preocupados com a situação da Asservel. Inclusive, convocamos o próprio presidente, mas ele não pôde vir. Nós, fizemos uma reunião, até lavramos uma ata; isso foi no dia 14 de outubro de 2013. Nesta ata aqui, assinada pelos membros do conselho deliberativo e do conselho fiscal, pedindo ao presidente da Asservel que, pudesse nos esclarecer as inúmeras reclamações dos servidores, inclusive de comerciantes que tem convênio com a Asservel e, demos prazo para o presidente, mas infelizmente não conseguimos ter essa resposta, em relação à situação financeira da Asservel. Eu fazia parte dessa associação, inclusive como vice-presidente da associação, infelizmente não só por causa disso, que nós não tivemos uma resposta; eu pedi minha renúncia da associação, inclusive, em seguida, o Lauri Dall'agnol esteve há pouco tempo aqui na Câmara, como vereador também, fez sua renúncia que inclusive, faz parte do conselho deliberativo. Não é por isso que nós vamos deixar de ajudar a Asservel, no que for necessário. Você, sabe muito bem Paulo, como eu lhe falei, mas infelizmente virou uma bola de neve. A Associação do Servidor sempre teve uma credibilidade muito grande, na cidade de Cascavel. Se falava em Asservel, todo comerciante queria fazer convênio, com a Asservel. Hoje, está muito difícil, as pessoas têm procurado a gente. Acho que nós temos que buscar um plano, para que a Asservel volte o que ela era antes. Agora, precisa buscar ajuda, Paulo. Na época quando buscamos essa informação sua, de repente, a gente poderia buscar alguma solução na época e, está fazendo quase um ano e as coisas de lá pra cá, só pioraram. Eu acho que é importante pra o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

servidor público, principalmente: supermercado, farmácia que o servidor normalmente... ajuda muito esse convênio. As pessoas quando ficam doentes, precisam de medicamentos e infelizmente, às vezes a pessoa não tem dinheiro e o convênio ajuda muito isso. Eu quero dizer, Paulo que nós estamos aqui à disposição, não é uma crítica, temos que buscar uma solução; porque a Asservel não pode ser prejudicada no seu patrimônio. Eu estou preocupado realmente. Hoje, a Asservel tem uma sede, numa área nobre de Cascavel e, ela pode ser comprometida. Então precisamos realmente buscar soluções. Eu estou à disposição como vereador e também, como servidor público e sócio da Asservel, para que busquemos realmente, ter uma solução e dar uma tranquilidade ao servidor e à própria diretoria da Asservel, que possa buscar crédito novamente e, atender o servidor público. Era isso presidente, muito obrigado. - Paulo Pereira da Silva: Agradeço o vereador Jaime Vasatta, que sempre tem sido um companheiro ali, na Asservel, mas a decisão dele, hoje já não está na diretoria. Ele frisou muito bem, que a gente falhou mesmo em passar aquilo que eles pediram, mas o conselho fiscal e deliberativo têm me cobrado, nós estamos levantando, nós temos feito reuniões nos últimos dias, nós temos sim, vereador, tentado arrumar companheiros, parceiros pra nos ajudar. Acho que você pode nos ajudar como vereador, porque lá atrás você sempre foi uma pessoa que colaborou com a Asservel. – Presidente: Próximo, vereador Vanderlei Augusto da Silva com a palavra. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Senhor presidente, senhores vereadores, senhor presidente da Asservel, imprensa, comunidade que nos acompanha. Eu também por muito tempo, eu sou servidor público do município, e naturalmente associado dessa instituição, a Asservel, uma instituição importante, tem um papel importante pra nós servidores públicos. Muitas vezes me utilizei dos convênios de farmácia, de supermercado, de posto de combustível e todos sabem da dificuldade do servidor público em relação financeira e precisa ocupar desses convênios. Foi muito importante pra mim e pra milhares de servidores desse município, que são associados à Asservel. Presidente Paulo, a minha pergunta é a seguinte: hoje, a diretoria tem quantos convênios em vigor que está atendendo o nosso associado da Asservel? Se tem uma estimativa, qual é o valor da dívida hoje, da Asservel com o comércio, com os conveniados e, se a diretoria, o conselho fiscal, o conselho deliberativo e os associados por consequência, se a diretoria executiva da instituição está preparando, organizando um plano de recuperação financeira pra que Asservel possa voltar o que ela foi, para nossos associados, para nossa cidade de Cascavel e sobretudo para o servidor público desse município? - Paulo Pereira da Silva – Hoje, a Asservel na verdade, um dos principais convênios



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

nós temos, principais não, porque o mercado a gente deu uma segurada, porque, como eu disse anteriormente, lá atrás pela mudança do sistema nós tivemos duplicidade de vale. Hoje, a gente está preocupado em não fazer mais dívida, mas o gás, o combustível e a farmácia; a Asservel tem, porque eu acho que hoje é a prioridade de qualquer cidadão brasileiro, é você ter, lógico que seria o mercado, o combustível, a farmácia e o gás. Então, nós estamos uns dias sem o mercado, mas já estamos acertando pra voltar o gás, também. Como o vereador frisou ali, que nós estamos fazendo um trabalho agora, procurando não gastar nenhum real a não ser o necessário porque nós queremos colocar a conta da Asservel em dia. – Presidente: Antes de passar a palavra para o professor Rafael, eu quero cumprimentar aqui, o presidente do bairro São Francisco, suplente de vereador, Sidnei Mazuti. O vereador Cláudio Gaiteiro que nos lembra aqui, agradeço a presença e o cumprimento, seja bem vindo! Está com a palavra, o vereador Rafael Brugnerotto. – Vereador Rafael Brugnerotto: Bom dia a todos. Vou reservar a minha fala para o final. Senhor presidente, senhores colegas, vou direto ao assunto. Senhor Paulo, o senhor disse que assumiu a Asservel em 2006, gostaria de saber qual era o passivo da Asservel quando o senhor assumiu e, qual o passivo hoje? Primeira pergunta. Quais são o passivo trabalhista e o passivo frente aos bancos? Existe alguma possibilidade de tentativa de recuperação? Quais são as medidas que estão sendo tomadas e se, o senhor disponibiliza toda essa movimentação, porque antes da gente poder ajudar, nós temos que identificar qual o problema. Então, a gente gostaria que o senhor desse, se concordasse em ter maior transparência para que a gente possa analisar e também, tentar de uma forma ou de outra, colaborar com essa recuperação, tendo em vista que a Asservel como todos já mencionaram aqui, é uma entidade de muita importância e que vem beneficiando os servidores públicos do município de Cascavel. E nós, logicamente, não gostaríamos disso. Até mesmo lembrando que, esses servidores também tem descontado tudo que já gastaram de suas contas e ficaram sem crédito, em razão da má gestão da Asservel, não estou dizendo que é uma má gestão sua, mas é uma má gestão que se estende no decorrer dos tempos. Então, eu gostaria que o senhor respondesse esses questionamentos. Muito obrigado. - Paulo Pereira da Silva: Como eu falei, situação difícil, mas nós estamos tomando todas as medidas para que nós possamos assim resolver o nosso problema, que são as dívidas. Nós hoje, não estamos deixando o associado na mão, ele tem os convênios. Os principais convênios eles têm. Lógico, com exceção do mercado que estamos aí pra daqui uns dias liberar. Eu tinha pedido um prazo a mais, pra trazer aqui algumas documentações pra esclarecer melhor a situação da associação. Mas, eu



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

fui pego meio de surpresa, mas não corri da raia não. Eu acho que é importante também, como frisou o vereador, de eu explicar a situação pra conseguir ajuda, quem sabe até aqui, da Câmara de vereadores. Eu, junto com o pessoal do conselho fiscal, deliberativo, estamos sempre reunidos, buscando ajuda, então se precisar de algum esclarecimento eu estou à disposição pra vir, uma outra hora trazer alguma documentação, porque se eu for falar tudo aqui; nós vamos ficar o dia inteiro, porque a coisa é bem complicada. - vereador Rafael Brugnerotto: Bem objetivo, quantas ações trabalhistas existem hoje? - Paulo Pereira da Silva: Você fez uma boa pergunta, eu assumi a Asservel com 17 ações trabalhistas, hoje nós temos uma ação trabalhista. O resto eu consegui por em dia, o que tinha (um aparte). - Vereador Rafael Brugnerotto – concedido. - Vereador Robertinho: Senhor presidente, senhores vereadores. Paulo, nós aqui estamos falando em valores, você tem o valor certo da dívida hoje, da entidade? - Paulo Pereira da Silva: Então, senhor vereador, é o que eu comentei agora pouco. Eu gostaria de um tempo a mais pra mim, eu sei que dívida tem e não é pouca, mas eu não gostaria de dizer aqui neste momento quanto. Eu posso voltar novamente aqui e, explicar, mostrar pra vocês o valor, como eu falei. Não tenho que esconder nada de ninguém. É preocupante é, eu estou tranquilo porque eu tentei fazer um trabalho, mas por outro lado estou preocupado, porque existe a dívida e tem que ser paga. - Vereador Rafael Brugnerotto: Então só pra complementar, eu particularmente, gostaria que apresentasse essa prestação de contas para que a gente possa visualizar o que de fato está acontecendo; dentre elas: dívida de INSS, PAN, Banco, trabalhista, fornecedores, que não adianta ficar tapando o sol com a peneira; porque não vai conseguir resolver o problema. Primeiro: é visualizar o que está de fato acontecendo, pra ver qual a providência que a gente teria que tomar. – Presidente: Vereador Nei H. Haveroth com a palavra – Vereador Nei H. Haveroth: Senhor presidente, vereadores, assistência, presidente da Asservel, Paulo. A minha preocupação é, o que o vereador que antecedeu também tem, que nós precisaríamos de informações concretas; até mesmo porque eu não vejo vínculo dessa Câmara ou do próprio município com uma entidade. A partir do momento que a Asservel tem um CNPJ, ela deve ter o seu estatuto, suas leis, a diretoria responde subsidiariamente por isso dentro do Código Civil, que é estabelecido hoje no Brasil. Embora nós, por se tratar de funcionários públicos, talvez o requerimento traz aqui, pra que nós, nos inteiramos desse assunto. Gostaria de estabelecer no meu tempo, um diálogo com o senhor de pergunta e resposta. Quantos associados hoje, tem na Asservel? - Paulo Pereira da Silva: Hoje, nós temos 2900 associados – Vereador Nei H. Haveroth: Valor da mensalidade, presidente? - Paulo Pereira da



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Silva: Varia; de um a três salários é R\$ 14,38 isso pra família; e de 3 salários a 8 é R\$ 22,00 e; de 8 salários acima, que nós não temos nenhum associado seria R\$ 29,00. – vereador Nei H. Haveroth: Ok, estabelecendo então uma mensalidade mínima de R\$ 14,00. A entidade sempre deixou informada a diretoria, conselho deliberativo de toda a situação e, os problemas que estavam acontecendo, das crises e dos problemas que estavam sendo levantados pela entidade? A diretoria sempre esteve a par de tudo isso? - Paulo Pereira da Silva: Lógico que houve uma falha, como frisou aqui, o vereador Jaime Vasatta, que a gente deixou de fazer. Acho que foi um grande problema meu, vamos dizer assim de, não convocar mais vezes a diretoria; a gente deixou de fazer algumas reuniões, mas até a pedido, como eu já frisei lá atrás, do conselho a gente está fazendo agora a cada 2 meses, a cada um mês uma reunião e todos sabem dos problemas da Asservel. – vereador Nei H. Haveroth: Então, eu gostaria, pra encerrar minha fala e deixar como sugestão também e até como recomendação daquilo que responsabiliza pelo Código as entidades, hoje no Brasil, e Cascavel não é diferente, que fosse feita uma planilha de todo esse histórico de toda essa situação que a Asservel vem tendo, pra que nós possamos ter um embasamento maior, pra se possível buscar soluções. Crises todas as entidades passam, mas toda entidade tem que ter uma sustentabilidade para que ela exista. E os objetivos da entidade tem que ser seguidos, principalmente hoje. Nós temos experiência de outras entidades, quando passou pra o lado do financeiro, da ajuda, da manutenção do dia a dia do associado, ele acabou gerando esse conflito porque é difícil administrar. Eu vejo que talvez o grande problema hoje, é que o associado gastou mais do que ele tinha pra pagar; porque até um tempo atrás não tinha controle. A partir do momento que a prefeitura estabeleceu esse sistema foi, porque existe uma lei federal que não pode mais descontar em folha do funcionário, seja da iniciativa privada ou pública, um valor acima desse teto de 30%, pra ser descontado em folha. Acredito que tenha sido isso e, isso tenha sido um fator que tenha agravado a situação; porque você tem um gasto maior do que aquilo que você pode reter e, o associado acaba não pagando. Mas, hoje eu acredito que a Asservel tenha controlado isso, diante do problema de não estar passando mais pra o associado a liberação daquilo que ela não tenha condição de pagar; porque senão vai inviabilizar a entidade. (um aparte, vereador) Concedo. – vereador Paulo Bebbber: Bom dia a todos! Eu conheço a Asservel há muitos anos, eu vejo assim que, a Asservel vem com dificuldade há muitos anos; mas não é assim quatro, cinco anos é mais de vinte anos. Eu sempre vi a dificuldade que era o repasse do Executivo pra Asservel pagar suas contas. Se ela tinha crédito lá atrás e hoje não tem, é uma situação



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

realmente... ela sempre vinha capengando. Pra que a gente possa ter uma análise, a gente tem que ter um relatório bem às claras, o que deve o que não deve, não adianta tapar o sol com a peneira, tem que saber da realidade pra buscar a solução. Eu quero aproveitar o espaço pra fazer uma pergunta: a prefeitura, o Executivo deve pra Asservel? - Paulo Pereira da Silva: Na verdade é como eu falei, não deve, na verdade deixou de descontar alguns... como eu estava falando com o vereador Nei H. Haveroth que, hoje nós temos o controle, hoje nós não liberamos um real a mais dos 30% permitidos; mas lá atrás nós liberamos dentro do salário bruto e hoje é dentro do salário base. Houve uma mudança aí; aonde aí sim a prefeitura liberou pra Asservel; nós temos algumas coisas pra receber ainda, mas do funcionário público. A prefeitura tem que descontar, pra poder passar pra associação. E lá atrás, muitas vezes a gente tinha que ficar ligando pra o associado, pra ele vir acertar aquilo que ficou pra trás; alguns vinham acertar, outros não vinham. – Vereador Paulo Bebber : Quero agradecer, dizendo que não é possível administrar com R\$ 14,00 reais de mensalidade, por mês, pra uma família usufruir da Asservel. Isso é impossível, no dinheiro de hoje, R\$ 14,00 de mensalidade é praticamente assim, não é possível com esse dinheiro administrar. – Vereador Nei H. Haveroth: Obrigado Paulo pelo esclarecimento e obrigado também, presidente pela oportunidade. – Presidente: Vereador Fernando Winter está com a palavra. – Vereador Fernando Winter: Bom dia a todos. Iniciar agradecendo aqui o Paulo Pereira, mais conhecido como Paulinho e, dizer a você, Paulinho, que o objetivo, creio que todos os vereadores, de convocar a sua presença aqui, não é só de criticar, mas de tentar ajudar, como bem disse o vereador Jaime Vasatta, de tentar procurar soluções. Creio que é a vontade aqui de todos os colegas vereadores. A minha pergunta é muito simples e bem objetiva. A gente sabe que qualquer empresa, qualquer entidade tem a sua receita, tem a sua entrada e saída. Então a minha pergunta hoje, não estou falando de dívida do passado. Hoje, qual seria a entrada da Asservel e qual seria a despesa? Essa é minha pergunta. - Paulo Pereira da Silva: O senhor está falando do que é da Asservel ou do que entra do convênio? É um geral? – Vereador Fernando Winter: É o geral, hoje. Atualmente, ano de 2014, qual seria a receita, entrada que você tem e saída? - Paulo Pereira da Silva: Hoje, nós temos uma receita de R\$ 127.000,00 que entrou esse mês, onde nós temos uma dívida maior; porque além de tudo nós tivemos um pedido do Ministério Público e também dos bombeiros de fazer muitas obras na associação, pra que não fechasse a associação. Então, nós gastamos um dinheiro que nem era da associação, era de alguns convênios, porque ou fazia ou fechava a associação. Então, nós tivemos que tirar esse dinheiro de onde não devia ter tirado, então, hoje



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

a receita nossa é menor do que nós temos hoje pra pagar. Está aí, a nossa grande dificuldade, onde nós estamos cortando gastos, cortamos as horas extras também, lá na Asservel, onde nós estamos ajustando pra que consigamos ir fazendo esses parcelamentos, pra conseguir ir pagando os fornecedores. – Vereador Fernando Winter: Paulinho, eu só não consegui anotar o valor que você falou, da entrada hoje, R\$ 127.000,00? - Paulo Pereira da Silva: É hoje, que entrou, pode variar de um mês para outro, mas é de cento e vinte e sete, cento e vinte mil por mês. – vereador Fernando Winter : Pelo que dá pra entender aqui, todo mundo, hoje então a Asservel gasta mais do que arrecada. Seria isso? - Paulo Pereira da Silva: Na verdade é por isso que ficou difícil nos 30% que, nós acabamos não tendo uma receita. Perdemos muitos convênios, muita comissão de convênio, tudo isso foi cada vez apertando e, as coisas ficando mais difíceis; então hoje, nós tomamos essas medidas para ver se nós não ficamos ali empatados, senão cada dia vai ficar pior a situação. – Vereador Fernando Winter: Obrigado. – Presidente: Vereador Cláudio Gaitero com a palavra. – Vereador Cláudio Gaitero: Bom senhor presidente, senhores vereadores, imprensa, assistência, cumprimentar o Paulo que está presente e dizer, Paulo, você faz uma ideia do tamanho da Asservel hoje? Nós temos em Cascavel: prefeitura municipal com 7 mil funcionários, a Coopavel beirando aí 5 mil e assim vai: Associação Comercial, Associação Atlética Comercial; fazendo uma conta meio por cima aqui, imagino que a Asservel ficaria entre as seis empresas com o maior número de associados em Cascavel. Você faz ideia do tamanho da Asservel? Essa é uma indagação. A outra: você tem feito algum curso, algum treinamento sobre administração de empresas? Porque ao você adentrar aqui no Plenário eu percebi que você não trazia nada na mão. Aí eu fiquei comentando com o colega: uma, estariam no telão as informações ou outra, você teria deixado ali em cima da bancada algum relatório, alguma informação; mas conforme os colegas aqui perceberam, realmente você não trouxe informação nenhuma formal; e isso é uma preocupação muito grande. Eu entendi que você falou que só tem uma ação trabalhista, conforme a gente verificou nos relatórios agora ultimamente, a Asservel tem 8 ações trabalhistas. Eu imagino que pra administrar, pra estar na frente de uma associação desse tamanho você não pode levar a coisa na base do empirismo, na base do achômetro. Tem que realmente ter uma assessoria, uma equipe pra administrar, muito boa, esse seria o meu conselho. E a minha pergunta é: o que a Asservel deve hoje de impostos? Imagino que você vai ter aí de cabeça, porque estou vendo que as suas informações são meio que de cabeça. O que a Asservel tem de impostos, IPTU, lixo, alvará, ISSQN, vigilância sanitária, enfim, todos esses impostos, o que a Asservel deve hoje para a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

prefeitura? É isso aí. - Paulo Pereira da Silva: Primeiramente, eu não vou nem responder as suas perguntas. Uma que você está mal informado, porque você está contradizendo o que eu disse, aqui. Eu estou afirmando que é um. Hoje, temos só um e, você está dizendo que é oito. Não sei de onde você tirou isso aí. Eu falei que vim aqui hoje, porque eu queria dar um esclarecimento verbal, mas se precisar documentação, eu falei que volto aqui, porque eu pedi um prazo e, esse prazo não foi acatado. Não vou falar mais nada. – Vereador Cláudio Gaitero: Seria essa a minha indagação, só pra colaborar estamos aí, com mais de R\$ 209.000,00 de impostos na Prefeitura, e alvará e lixo R\$ 21.508,00. Seria isso, senhor presidente muito obrigado! – Presidente: Professor Adenilson o senhor está com a palavra. – vereador Adenilson Moreira de Souza: Bom dia presidente, nobres colegas, bom dia Paulo, presidente. As minhas perguntas giram em torno do que foi questionado, só pra frisar, porque a questão de números é salutar a gente saber numa administração na envergadura que existe a Asservel. Uma coisa que me chamou a atenção, senhor Paulo, é quando você citou esse sistema do Consignet, o sistema Lar e o sistema de saúde, falando com as suas próprias palavras, a partir desses sistemas ou desse convênio, dessa imposição da prefeitura que começou a gerar essa dificuldade na administração; eu gostaria que o senhor pudesse esclarecer melhor sobre se são essas as três coisas que foram fundamentais pra situação da Asservel hoje? E quando você me falou que antes disso, tinha um giro em torno de 1 milhão de reais mensal, hoje ficamos sabendo que gira em torno de R\$ 130.000,00; se foi realmente esse sistema imposto pela prefeitura e quem da prefeitura impôs? Se a Asservel é uma entidade autônoma, como foi feito esse acordo e, se o conselho fiscal foi ativado? Só isso que eu gostaria que o senhor esclarecesse melhor, sobre a Consignet, sistema Lar e esse sistema de saúde, que me parece que foi aí, que começou essa dificuldade financeira que a Asservel está enfrentando. - Paulo Pereira da Silva: Na verdade foi por aí mesmo; só que a prefeitura que implantou porque era uma... aí acabou virando uma lei, e essa lei inclusive foi aprovada aqui pela Câmara pelo ex-vereador Alcebíades e mais um que não lembro o nome agora. Isso partiu da prefeitura. O que a prefeitura analisou? Não podia... que o funcionário pegava e tudo “zero, zero” porque ele gastava tudo na Asservel, inclusive nós também trabalhávamos um pouco errado, porque tinha uma lista de estouro lá, que é do conhecimento do vereador Jaime, que nós tentamos daí... a prefeitura tentou, na verdade, pra que ele pudesse gastar até 30% na Asservel e 30% que ele pode usar como empréstimo e acho que mais 10%. Então ele pode usar até 70% da folha de pagamento dele. Nas entidades só 30, isso Asservel, Siprovel e Sismuvel, tem sócio lá e tem sócio aqui, se ele gastar



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

lá já diminui a margem dele aqui. Então o que quis dizer do plano de saúde, o que quis dizer da Consignet, que ela tirou aquela comissão que a associação tinha, que a loja de roupa, calçado, móveis dava 7% de porcentagem pra associação. Como saíram todos os convênios, por esse motivo a Asservel deixou de arrecadar. Mas, só que a associação, todos vocês conhecem, ela é uma associação grande, ela tem um gasto e nós não podemos deixar lá virar um chiqueiro de porco, nós temos que deixar em dia, para que o associado vá lá e possa usar. E com tudo isso que aconteceu do sistema, a Asservel perdeu a arrecadação. – vereador Adenilson Moreira de Souza: Então o senhor afirma que, depois desses convênios foi que causou todo esse problema financeiro da Asservel? – Paulo Pereira da Silva: Lógico que não foi todo o problema, mas 70, 80%, foi depois que implantou a Consignet, que nós não conseguimos mais administrar, como nós vínhamos administrando. – Vereador Adenilson Moreira de Souza: Por hora é só isso presidente – Presidente: Vereador Jorge Bocasanta, o senhor está com a palavra. – Vereador Jorge Bocasanta: Bom dia presidente, bom dia colegas. Na realidade o seguinte: como a Asservel não é pública a gente nem tem muito o que falar; mas eu digo o seguinte: Paulo, pelo que você falou aqui foi mal administrado, infelizmente foi mal administrado. O que tem que fazer? Diminuir as despesas fixas, aumentar o aluguel da Asservel, porque senão vocês vão tudo preso. É triste te falar isso, mas é verdade. Isso aí vai dar no final, vai o teu patrimônio, vai o patrimônio do conselho fiscal que não fiscalizou. A coisa está meio difícil, Paulo. Então é sentar, refazer tudo, pedir pra o associado da Asservel, tentar aumentar, porque eu sou servidor do município e ninguém veio oferecer Asservel pra mim, então aumentar mais a base e diminuir a despesa, pra um dia sair desse atoleiro. Então era só isso, se precisar de alguma coisa estamos aí, mas desse jeito que você falou agora; estão tomando as medidas necessárias que devia ter tomado, talvez, há quinze anos atrás. Onde já se viu pagar juro de banco. Isso aí não existe. Então era isso. A gente se coloca à disposição, se precisar alguma coisa, mas o negócio está feio. Era isso, obrigado. – Presidente – Vereador Luiz Frare, suas considerações. – Vereador Luiz Frare: Senhor presidente, senhores vereadores, presidente da Asservel, Paulinho. Foi citado aqui, somente pra complementar algumas colocações, dívidas de fornecedores, farmácia, mercado, etc. e tal, só que tem uma dívida também do INSS que ninguém comentou aqui, que deve ser grande. E tem uma pergunta que eu anotei aqui. Você fala em 2900 funcionários associados. Uma pela outra, vou pegar a menor taxa de contribuição que é R\$ 14,00 daria em torno de R\$ 400.000,00 reais. Significa que de 2900 provavelmente apenas 1000 estão contribuindo e eu quero registrar aqui que em 2001 o senhor não era presidente.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

(questão de ordem) – É R\$ 42.000,00 não R\$ 400.000,00. – Vereador Luiz Frare – R\$ 42.000,00, desculpe. Em 2001 já havia problemas na Asservel, fornecedores já me procuravam na época, porque estavam com haveres acima do mês normal, dois meses, três meses, e a Asservel não estava cumprindo. O senhor não era presidente. De lá pra cá, aconteceu a Consignet sim, 2007 se não me engano, 2008. Durante todo esse tempo a Asservel teve problemas. Por quê? Quando há excesso de paternalismo e quando a gente fornece aquele vale fora do padrão normal de desconto, em folha de pagamento, vira uma bola de neve e você sabe muito bem que, tem uma pequena parcela de funcionários que deve um valor razoável. Você tem conhecimento e sabe quem que é. Eu quero te dizer que, felizmente você reconhece que houve muito desacerto e, que atualmente você tenha tomado alguma medida no sentido de coibir isso. Só que do jeito que a gente percebeu aqui, você não vai equacionar a dívida que tem, porque é INSS, fornecedores, banco, plano de saúde, associados e a trabalhista que você falou. Além do mais, a receita da Asservel com os convênios tem diminuído muito do volume financeiro que o professor falou de um milhão de reais, o senhor está perdendo inclusive para o Siprovel; então só pra deixar claro que o problema da Asservel tem muita responsabilidade tua e culpa tua também, mas não é só culpa tua. Isso vem se arrastando ao longo dos anos. E vamos deixar bem claro, a prefeitura quando toma alguma medida, e eu sou prova disso, ela toma em benefício do próprio funcionário. O que o prefeito resolveu e é uma medida salutar, foi colocado aqui: em vez de receber o holerite zero vamos deixar no mínimo um valor pra ele chegar no final do mês e fazer com aqueles R\$ 300, R\$ 200, R\$ 500 que sobra no holerite, fazer o que ele bem entende e não comprometer toda a receita dele com os convênios. O que houve foi falta de zelo, falta de responsabilidade, no sentido de ter limites perante o associado, isso foi o que a gente constatou ao longo de 7 anos que a gente esteve lá. E a Asservel hoje, está numa situação em que ela coloca o patrimônio dela, que não é pouco, em risco; porque uma dívida monstruosa com do INSS que não foi citada aqui, pode levar a um comprometimento do patrimônio. Era isso, obrigado. - Paulo Pereira da Silva – Nós temos a dívida no INSS, já está parcelada, a gente vem pagando, por isso que eu falei lá atrás. Eu não posso hoje, oferecer um pouco mais para o Pan pra nós negociarmos, porque nós negociamos com o INSS. É como eu falei no começo, e o Frare frisou muito bem que, as coisas vêm se arrastando há muitos anos. Quando o Frare fala da Consignet, eu não fui contra a Consignet. Até agora me lembrei, era um decreto aonde virou uma lei aqui dentro da Câmara, para que essa Consignet acontecesse. Eu não estou reclamando da Consignet que até hoje nós temos o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

controle, é bom. Nós temos um sistema *on line*, se for lá no sindicato gastar 2 reais nós sabemos lá na Asservel, então é importante, foi bom. Foi bom, mas pegou a gente muito de surpresa, muito rápido e nós acabamos tendo toda essa dificuldade, porque nós esperávamos uma coisa e aconteceu outra. Logicamente que como vinha se arrastando e, de repente aconteceu essa mudança, a Asservel acabou perdendo a sua arrecadação, é isso que está acontecendo hoje. – Presidente: Presidente, quero agradecer a sua presença, as considerações que o senhor fez, agradecer pelo senhor ter comparecido aqui. Enfim, não sei se eu fiz a leitura correta, mas ao que me parece, a maioria das perguntas importantes não foram respondidas, não tiveram condições de serem respondidas. A mim me parece difícil de justificar, quando você está há 8 anos, como o presidente que está desde 2006 à frente da Asservel. Eu tenho visto pelas redes sociais, manifestações bastante intensas de revolta, por conta de uma administração que, talvez não tem sido aquela que os servidores gostariam que fosse. Como se está no comando desde 2006, naturalmente a responsabilidade maior acaba caindo sobre o presidente, porque haveria de ter havido um planejamento prévio, enfim. Perguntas como o valor da dívida, uma pergunta básica, que a Asservel deve hoje, formulada pelo vereador Robertinho Magalhães, não foi respondida. O planejamento formulado pelo vereador Vanderlei Augusto da Silva, um planejamento de restabelecimento da Asservel também não foi respondida; valores simples como o vereador Cláudio Gaitero disse: dívida, com o município também, não foi respondida. Talvez, eu quero sugerir, dizer que sou parceiro pra assinar caso os senhores, entendam também, talvez as perguntas possam ser melhor elaboradas e formuladas por meio de uma comissão parlamentar de inquérito. Caso os senhores concordem e achem que é importante, são milhares de servidores que estão se sentindo prejudicados. Essas perguntas todas, poderiam ser melhor elaboradas e melhor respondidas por meio de uma comissão parlamentar de inquérito. Caso os senhores compreendam assim, eu também sou um que me disponho a assinar a comissão. No mais presidente, eu agradeço, o senhor realmente, como disse: talvez, não teve o tempo hábil pra conseguir trazer as informações que o vereador Cláudio Gaitero apresentou, inclusive; mas se os vereadores assim entenderem, talvez será o momento de não colocar o senhor como bode expiatório, mas que se responda várias questões que não foram respondidas. No mais, agradeço, e leve o nosso abraço aos servidores - Paulo Pereira da Silva: Obrigado, senhor presidente. Lógico que eu fiquei um pouco irritado com algumas perguntas, porque eu acho que são perguntas que, de repente, podia ter ido até a Asservel e me perguntado que eu não vou mentir pra vocês. Eu não respondi muitas perguntas, porque eu pedi um



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

tempo, eu estava com uma viagem marcada para Maringá, eu desmarquei, eu não consegui trazer aqui, toda a documentação porque foi assim em cima do laço. Mas, como falei no começo, se precisar a gente pega a documentação, viemos aqui com mais tempo, a hora que vocês quiserem, pra declarar mais corretamente. Muito obrigado! – Presidente: Muito obrigado Paulo! E finalizamos assim, os questionamentos e respostas formuladas ao presidente da Asserrel, o Senhor Paulo Pereira da Silva. **ORDEM DO DIA:** Damos início nesse momento à ordem do dia. Senhor, temos as atas das 49ª e 50ª sessões ordinárias realizadas nos dias 4 e 5 de agosto de 2014, em discussão. Em votação, as atas das 49ª e 50ª sessões ordinárias, realizadas nos dias 4 e 5 de agosto de 2014, os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão, os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores presentes estão aprovadas as atas da 49ª e 50ª sessões. Projeto de lei nº. 3/2014 de autoria do vereador Jorge Bocasanta que, assegura aos estudantes da rede municipal de ensino, a rematrícula automática na forma que especifica. O referido projeto teve o parecer contrário da comissão de Justiça e Redação. Em discussão o parecer. (peço a palavra) – Presidente: Pois não, vereador Vanderlei Augusto da Silva com a palavra. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Senhor presidente, senhores vereadores, imprensa, comunidade aqui presente, quero cumprimentar também aqui, o companheiro vereador professor Adenilson e o Rafael Brugnerotto, vereadores que estão aqui hoje, na sua primeira sessão. Mas, o que me trás aqui pra falar sobre o parecer contrário da Comissão de Justiça ao projeto de lei nº 3/2014 de autoria do nosso vereador Jorge Bocasanta, eu gostaria de fazer alguns encaminhamentos. Por que o parecer contrário da Comissão? Primeiro porque o estatuto da criança e do adolescente, o ECA diz o seguinte no seu artigo 55: “Os pais ou responsáveis tem a obrigação de matricular os seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.” Lá no artigo 129, são as medidas aplicáveis aos pais e responsáveis, novamente diz que os pais, em seu inciso V, que os pais têm a obrigação de matricular o filho e acompanhar a sua frequência e aproveitamento escolar. Nós temos uma lei no município de Cascavel, a qual eu ajudei a construir, que é a lei 5.694/2010 que organiza o sistema municipal de ensino e cria Conselho Municipal de Educação. Por sua vez em seu artigo 9º, essa lei estabelece também, que é dever dos pais conviventes ou não, com seus filhos ou dos responsáveis pelos menores, na forma da lei, efetuar a matrícula no ensino fundamental, acompanhar sua frequência às atividades escolares, o rendimento escolar, se informar quando há projeto político pedagógico e ao regimento interno da instituição educacional. Diante de tudo isso que a lei estabelece que, o nosso sistema criado em 2010 diz. Diz ainda no artigo



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

33 da lei do sistema municipal que, criou o Conselho Municipal de Educação, estabelece no inciso I, alínea “m”, fixar as normas complementares para o sistema de matrícula, transferências escolares, sistema de promoção e aproveitamento dos estudos. Diante disso, senhores vereadores, diante dessas deliberações em lei, que já prevê a lei municipal e o Estatuto da Criança, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o ano passado já após a deliberação do Conselho, a Secretaria expediu uma instrução nº 2 que regulamentou, no ano passado, para 2014, a forma como se daria as matrículas e rematrículas das crianças em Cascavel e essa instrução em seu artigo 2º diz o seguinte: “as escolas atenderão as matrículas para os alunos novos e garantirão a rematrícula para os alunos no ano subsequente, desde que os pais ou responsáveis compareçam à escola para assinar a matrícula conforme cronograma.” E tem anexo aqui a instrução. Diante de tudo isso, eu gostaria de dizer o seguinte: eu enquanto professor que sou, enquanto Assistente Social, enquanto pai, muitas vezes o único momento em que o pai vai na escola é no momento da rematrícula. A rematrícula está garantida, desde que o pai vá na escola fazer a rematrícula. É dever da família, fazer a rematrícula, é dever da família ir à escola, muitas vezes os pais não vão em nenhum dia do ano na escola, se eles não forem nem na rematrícula, como nós faremos? Eu não quero ver mais nenhuma criança como a Rafaela Prates, não quero ver mais nenhuma criança como a Maria Clara que é tão recente aqui, em Cascavel, onde a nossa cidade foi exposta a nível nacional. Enquanto pai, enquanto professor, enquanto assistente social, eu acho e digo e por isso, o parecer foi contrário: é dever da família. E ademais, a lei municipal já estabelece no sistema que é dever da família ir à escola. O Estatuto da Criança estabelece que é dever da família, então vamos respeitar as leis maiores. Eu respeito a lei do vereador Jorge Bocasanta, mas se os pais não forem nem na rematrícula, quando é que os pais assumirão definitivamente a responsabilidade de pais com os seus filhos? Porque pai é sempre pai, não existe ex-pai, não existe ex-mãe, não existe ex-filho, existe ex-marido, ex-mulher; o compromisso com o filho é de ambos. Nós temos que manter o que a lei maior já prevê, pra que os pais continuem indo à escola, porque senão se terceiriza para os professores a educação dos nossos filhos. Muito obrigado e peço parecer favorável ao nosso parecer da Comissão de Justiça que é contrário a esse projeto de lei. (-peço a palavra senhor presidente) – Presidente: Só um segundo, vereador Jorge Bocasanta, o senhor Rafael Brugnerotto havia pedido a palavra. Com a palavra – Vereador Rafael Brugnerotto: Obrigado presidente! Convocado pra analisar isso aqui hoje, e gostaria primeiro ressaltar o respeito que eu tenho pelo vereador Vanderlei, vereador Pedro com suas manifestações, inclusive técnicas, E neste



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

momento entro também numa condição técnica, estaremos votando um parecer e esse parecer foi pela inconstitucionalidade em razão do vício de origem, porque teoricamente estaria dizendo o parecer que: o vereador não teria legitimidade para propor uma sugestão dessa natureza. Ao ler o artigo 44, inciso II da Lei Orgânica do Município está escrito lá: “criem, estruturem e definam as atribuições do órgão da administração pública municipal”. Eu não vejo como estar aqui modificando atribuição da Secretaria Municipal ao fazer a matrícula, automaticamente. Não vejo como modificação de atribuição, bem como entendo que, não fere o artigo 1º inciso II alínea “b” da Constituição Federal que fala também, em organização administrativa. Infelizmente no parecer, vereador Vanderlei, eu não consigo visualizar aqui essa questão da existência de outra lei, o que poderia fazer inclusive a minha mudança de opinião no sentido de pugnar aqui, pelo não deferimento pelo voto contrário ao parecer. O parecer que está colocado aqui hoje, nos traz... (me concede um aparte vereador) – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Obrigado vereador! Na verdade aqui, no último parágrafo, antes dos votos da Comissão aí, o senhor e o vereador Pedro, como advogado e o Gugu também, podem me dizer: foi feito aqui *ex posits* e aí salientamos que a Lei Municipal 5.694/2010, instituiu o Sistema Municipal de Ensino e criou o Conselho Municipal de Educação; sendo esse o órgão normativo, consultivo e deliberativo competente para normatizar as matérias referentes à educação municipal. Então, de acordo com o voto aqui encaminhado, e o relatório aqui, a lei municipal do sistema estabelece esse encaminhamento. E aí talvez não foi tornado bem claro, mas no artigo 33 dessa lei municipal aqui citada, estabelece como atribuição do Conselho Municipal, inciso I, alínea m, fixar as normas complementares para o sistema de matrícula, transferência escolar, sistema de promoção e aproveitamento dos estudos. - Vereador Rafael Brugnerotto: Ainda assim, entendo que não existe vício de origem. Posso somar essa lei que o senhor acaba de citar com a lei 9.870/99, que é uma lei federal, que também já regulamenta essa atividade, mas creio que a preocupação seria trazer essa discussão para o âmbito municipal e poder, de uma forma mais contundente, criar uma situação em que facilite a vida das pessoas. Em primeiro lugar, a questão do parecer, eu entendo que o parecer não seja inconstitucional e que nós possamos discutir o mérito desse tão importante projeto, porque talvez a ideia do vereador seja talvez, justamente evitar o concurso de filas, o concurso daqueles que ficam... quem chega uma semana antes e dorme na fila, seria o principal responsável. Nós teremos que buscar uma alternativa, no presente momento, eu não visualizo inconstitucionalidade e o meu posicionamento aqui, no Plenário é justamente para que o parecer seja desaprovado. Muito obrigado e



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

devolvo a palavra. (-peço a palavra, senhor presidente) – Presidente: Vereador Jorge Bocasanta com a palavra, em seguida o professor Adenilson – Vereador Jorge Bocasanta: Senhor presidente, nobres colegas, em especial a plateia. O Vanderlei, professor tem que ser professor. Como você quer que o cara vai no colégio pra comparecer uma vez por ano pra ficar na fila, então ele vai pra ficar na fila; então eu digo o seguinte: o professor tem que chamar o cara pra ir lá e ver o aprendizado do aluno, não pra fazer a matrícula. Que se ficar na fila da matrícula aí ele faz o seguinte: uma vez por ano aquilo vai ser o quê? Ao invés dele ver a nota do filho, ver o que o filho está aprendendo, ele vai dizer: “mais uma vez vou ficar na fila pra fazer a matrícula.” Então isso aí não tem fundamento, o que você falou. A gente tem que prezar pra trazer o cidadão pra escola, como participante e não como castigo. Porque a partir do momento que o cara sai de madrugada, uma hora da manhã pra fazer uma matrícula num lugar, ele não está indo participar da escola, isso é conversa fiada, ele está indo ser castigado, pra ir de noite, diferentemente do que, de um dia assim quando termina o bimestre, vamos chamar os pais, sem filas no colégio vamos dizer assim: seu filho está indo bem nas matérias, nós precisamos do seu comparecimento. Aí existe participação, mas participação só pra ir rematricular, isso não, é conversa fiada. (-me concede um aparte?) já te dou. Então sabe o que te digo: se o Conselho de Educação fez alguma coisa nós temos que mudar os conselhos, nós temos que mudar, por isso que faliu a Asservel, eles não mudaram, não evoluíram, a gente tem que evoluir, cada dia é uma evolução diferente. Temos que trazer a família pra escola, pra participar da educação, não pra penalizar fazendo com que ele tenha que levantar de madrugada, perder o emprego, dia de serviço; tem que levar atestado, ser descontado; tinha que ser automático. Esse projeto não foi meu, foi um cidadão que me pediu. Porque ele teve que sair do emprego pra ir lá fazer a matrícula. Era isso, pode terminar meu tempo. – vereador Vanderlei Augusto da Silva: Obrigado, vereador Jorge Bocasanta, eu só queria reafirmar que ex-filho não existe, só existe ex-mulher e ex-marido e o compromisso com a educação dos filhos. E aqui os vereadores defendem a família, eu defendo muito a família e, eu gostaria de dizer que: família tem que estar presente na escola. O problema é que se libera pra aquelas que estão presentes na escola, que são comprometidas, aquelas que nunca vão na escola, continuarão não indo; daí quem vai ser punido é a diretora da escola, é o secretário da escola, é o coordenador quando morre a Rafaela Prates, quando morre a Maria Clara? E outra coisa já está garantido, o pai vai lá assinar a matrícula. Eu acho que nós temos que ir sempre à escola, não só no dia da matrícula, e claro. Novas matrículas são estabelecidas em calendário, não se dá



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

fila pra renovar matrícula. Eu tenho dois filhos na rede municipal, eu estou falando daquilo que conheço, da realidade, da dedicação dos nossos servidores da educação. Então não tem problema nenhum, vereador Bocasanta. Obrigado – Vereador Jorge Bocasanta: Não coloque Rafaela, um desastre que houve, dois casos que se não tivesse um familiar atento... não foi descoberto pela escola. A escola pecou, foi incompetência da escola, se é um país sério, deveriam responder; então não compare uma coisa com a outra. Nós estamos tentando facilitar. – vereador Fernando Winter: Senhor presidente, colegas vereadores, eu acredito que esse parecer aqui, ele esteja correto constitucionalmente, ou ele é inconstitucional ou não é. Mas, o mérito desse projeto aqui é bom, porque creio que o objetivo do Jorge foi de ajudar os seus eleitores. Eu posso dizer um exemplo da minha família, os meus 3 filhos estudaram em escola municipal; e eu tive que levantar, ou eu ou minha esposa, às 5 da manhã e ficar até meio dia pra garantir a matrícula dos meus filhos. Eu acredito que deve ser do prefeito que veio esse projeto, mas deveria realmente ser a matrícula automática pra facilitar a vida, Vanderlei, do cidadão que trabalha e não teria esse tempo de ficar até meio dia pra garantir a vaga. Então eu sou favorável ao projeto. A questão é: se ela é constitucional ou não, lá na frente nós vamos discutir. Era isso. (um aparte) – Vereador Cláudio Gaiteiro: Obrigado senhor presidente, senhores vereadores, só pra colaborar, nas escolas os pais não vão somente no dia da matrícula. As escolas municipais, particulares, sempre tem ações, sempre tem eventos, nesse final de semana mesmo, teve apresentação dos filhos para os pais irem assistir. Então eu imagino que, a maioria dos colégios tiveram essas atividades e com isso fez com que os pais fossem às escolas e conhecessem a professora, o bom andamento da escola e também pra colaborar: há uma hora atrás, conversei com o secretário, onde ele falou o seguinte: matrícula não tem fila, tem fila pra fazer mudança de turno. Essa foi a informação que eu tive. Obrigado vereador Jorge. (-me concede um aparte) – vereador Nei H. Haveroth: É lógico que nós estamos analisando o mérito do parecer. Entendo muito bem o que o senhor quis dizer, vereador. E também eu moro em Cascavel há muito tempo e, também meus filhos nasceram e passaram pela escola municipal, nunca tive problema a não ser que uma escola adota um método e a outra, outro. Aí está errado, mas nunca tive problema de matricular meu filho, apenas ir lá confirmar a matrícula. Acho que tem um lado importante disso. A questão da inconstitucionalidade, e também como sugestão: uma lei não pode ser uma sugestão, ou ela é lei ou não é lei. Se ele quisesse fazer a sugestão, fizesse uma Indicação sugerindo ao Poder Executivo que implantasse essa atribuição. Eu vejo com preocupação, ao mesmo tempo acho que o Vanderlei foi feliz. E acho também,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que você está com uma preocupação correta, vereador. A gente está discutindo isso aqui, mas independente da votação do parecer, o mérito é questionado pedagogicamente, isso sim. Dá pra se questionar mediante as discussões que existem na Lei de Diretrizes e Bases do Município sobre Educação, no Conselho, a gente discute isso. Deveria ser feito uma alteração lá, e não simplesmente uma alteração de lei. Obrigado. – Vereador João Bocasanta – Pra concluir vou falar o seguinte: sou bem franco e bem sincero, os que vão votar a favor desse veto, votando contra a automatização, fazer com que os cidadãos possam usufruir daquele dia de ir lá, pagar passagem lá, podendo fazer outras coisas; estão contra a modernização, então eu peço voto contrário ao parecer pra derrubar esse parecer. Porque eu acho que o cidadão em casa hoje, tem muitas atribuições e isso aqui é desnecessário. Muito obrigado. – Vereador Adenilson Moreira de Souza: Falando sobre essa questão da educação, nobres colegas, eu confesso, Dr. Bocasanta que eu achei plausível a sua proposta de lei, mas eu estranhei a situação; porque por lei a matrícula é garantida, aí eu li nas suas justificativas e achei excelente. O que me causou estranheza? Foi aquela parte onde o senhor cita que os pais não precisarão recorrer às escolas, no início em busca da vaga, aí eu acho assim: a matrícula é automática, mas precisa da confirmação dos pais. É uma questão de gerência da escola, isso acontece nas escolas estaduais. Eu sou professor, fui diretor de escola, eu sei. Então a diretora estabelece: primeiro ano, segundo ano dia tal, flexibiliza para os pais irem, o horário. É uma questão de gestão local de cada unidade escolar, que a matrícula, o Vanderlei citou aqui eu estava comentando com o vereador Jaime Vasatta por quê o pai ir? O pai tem que ir, precisa confirmar, é uma maneira de estar conversando. Essa questão de enfrentar fila precisa ser deixada de lado, porque o pai vai confirmar a matrícula; já conversa com a equipe pedagógica, já conversa com a direção, isso é importante que ele vá pra confirmar, mas aí, Dr. Jorge Bocasanta, a unidade escolar faz essa gestão. Tem um período de fevereiro, março, janeiro aonde coloca uma escala que não gera... o pai pode ligar, tem autonomia, a escola tem autonomia de conversar com os pais. O pai que porventura, não pode ir, conversa liga, tem essa flexibilização; mas o pai sempre tem que ir na escola sim, precisa da participação, precisa ver como os filhos estão. Eu entendi que no seu projeto de lei é pra evitar aquela dificuldade, aquela fila, aquela questão do pai amanhecer... ,isso aí realmente tem que acabar, mas é uma coisa que a gente pode estar discutindo na questão da gestão local, porque a lei já garante a matrícula automática. – Presidente : Vereador Paulo Porto, com a palavra. Antes do vereador Paulo Porto, só cumprimentar, estamos acompanhados pelo senhor Amilton que é o presidente



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

do Siprovel. Senhor Paulo. – Vereador Paulo Porto: Bom dia a todos! Bom dia à mesa diretora! bom dia aos vereadores! bom dia ao Plenário! Vamos discutir o mérito do parecer. Eu queria deixar claro que, no meu ponto de vista, a argumentação do Vanderlei está correta: do ponto de vista pedagógico, didático e de gestão. Não existe fila pra matrícula, não existe fila; pra troca de turno sim. Esse projeto, teoricamente, não ataca o problema que é a fila, que é outra coisa. Porém, na questão do mérito do parecer, acho que o parecer não tem mérito nenhum, eu concordo com o vereador Rafael. Porque a argumentação do Vanderlei, não foi sobre o ponto de vista legal. Legalmente, eu entendo que o parecer está equivocado. Essa argumentação é pedagógica, perfeito, não existe fila pra matrícula em Cascavel. É uma lei que existe há muito tempo. Se o seu filho está matriculado na Peter Pan, por exemplo, você tem um prazo x de uma semana pra você ir lá e confirmar, qualquer horário. Não existe fila. Se você quiser trocar de turno, aí pode ser que exista fila. Então a fila tem essa perspectiva. Eu nunca enfrentei fila e meus filhos sempre estudaram na rede municipal; mas eu entendo que o mérito do parecer está equivocado. Porque a argumentação do Vanderlei é correta, mas não é uma argumentação legal, que é a argumentação do Rafael Brugnerotto. Neste sentido, ainda que eu questione o projeto, entendendo toda boa intenção do Bocasanta; mas eu entendo que neste caso o parecer legalmente tem problemas. Por isso eu peço voto contrário ao parecer, ainda que não tenha clareza no sentido da efetividade do projeto, mais por uma questão de justificar o meu voto. Muito obrigado. – Presidente – Com a palavra vereador Gugu Bueno. – Vereador Gugu Bueno: Senhores vereadores, distinta assistência, imprensa do município de Cascavel. Uma discussão interessante nessa Casa, uma das raras discussões onde ambas as partes estão próximas de sua razão. Mas, estamos aqui pra deliberar uma questão importante. Digo isso porque, entendo a iniciativa do vereador Bocasanta, sua preocupação. Contudo, neste embate de ideias, prefiro eu ficar com a argumentação do meu amigo vereador Vanderlei e também do professor Adenilson, que além de professor a gente sabe da sua experiência, como diretor de escola. Evidente que todos já sabem que a matrícula é garantida. De todos os testemunhos que tenho, não vi ninguém reclamando que teve fila pra garantir a sua matrícula, porque se ela é garantida, na verdade se trata mais de um ato formal, do pai comparecer na escola e assinar e uma oportunidade a mais do corpo da escola ter um contato com os pais. Infelizmente, nós sabemos da ausência da família hoje na escola. E é um entendimento, e uma ideia absolutamente confusa, imaginando que a escola vai educar e criar os seus filhos. Eu sinceramente, vereador Bocasanta, entendendo o seu pensamento, entendendo



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

a sua proposição, mas acho que não cabe esse projeto, até porque nós temos um Conselho Municipal de Educação, em Cascavel. Conselho, muito atuante que tem como componentes pessoas que vivem a educação no seu dia a dia e, sabem da importância de uma situação como essa. E essa é a oportunidade de o pai pelo menos uma vez ao ano comparecer à escola. No mundo ideal, obviamente seria muito bom se as coisas fossem, como o vereador Bocasanta imaginou, que os pais frequentassem as escolas, participassem de maneira bimestral nas escolas, mas a gente sabe que as escolas não tem como exigir que os pais façam isso. (-um aparte vereador) Aparte concedido, vereador. – vereador Cláudio Gaitero: Só pra colaborar, acabo de receber a informação do secretário que dá em torno de 85 a 86% de matrícula, então fica de 14 a 15% de pessoas que precisam fazer a mudança de turno ou coisa equivalente. Obrigado. – Vereador Gugu Bueno: Eu que agradeço e, já vou encerrando a minha fala; entendendo e registrando a importância e a boa ideia do vereador Bocasanta, mas eu entendo que nessa questão, um projeto que talvez embora bem intencionado, possa dificultar ainda mais o dia a dia das nossas escolas, essa relação dos professores, dos diretores com os pais dos alunos, portanto peço voto favorável ao parecer da Comissão de Justiça. – Presidente: Em votação, o parecer contrário ao projeto de lei nº 3/2014, projeto este de autoria do vereador Jorge Bocasanta que, assegura aos estudantes da rede municipal de ensino a matrícula automática, na forma que especifica. Votação nominal, proceda, por favor, senhor secretário. Foram favoráveis os seguintes vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaitero, Gugu Bueno, Adenilson Moreira de Souza, Jorge Menegatti, Robertinho Magalhães, Luiz Frare, Nei Hamilton Haveroth, Paulo Dileto Beber, Pedro Martendal, Marcos Rios, Romulo Quintino e Vanderlei A. da Silva; e contrários os vereadores: Fernando Winter, Jaime Vasatta, Rafael Brugnerotto, Jorge Bocasanta, Paulo Porto e Walmir Severgnini. – secretário - Com 13 votos favoráveis e 6 contrários, parecer mantido, senhor presidente. – Presidente: Com 13 votos favoráveis e 6 contrários está mantido o parecer contrário da Comissão de Justiça e Redação ao projeto de lei nº 3/2014, ficando portanto prejudicada a deliberação do projeto. Projeto de lei nº 82/2014 de autoria do vereador Robertinho Magalhães com o apoio da maioria dos senhores vereadores, que institui no calendário oficial do município de Cascavel a Festa do Boi no Rolete e dá outras providências, em discussão. (-peço a palavra, senhor presidente) com a palavra vereador Robertinho Magalhães. – Vereador Robertinho Magalhães: Senhor presidente, senhores vereadores, então esse projeto de lei 82 institui no calendário oficial do município de Cascavel essa Festa do Boi no Rolete. Esta é a maior festa gastronômica, que acontece no interior do



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

nosso município, é uma festa que fomenta o turismo rural e como foi dito, nós temos aqui os nossos colegas que participaram. O Pedro Martendal participou dessa festa, o Vanderlei Augusto da Silva e o Cláudio Gaitero, aonde ali fizeram um grande programa sertanejo, nessa segunda festa do boi no rolete. Então, peço aos senhores pares que nós aprovemos esse projeto, que é um projeto que realmente vai fomentar o turismo na nossa cidade. Nós sabemos que hoje, Cascavel depende muito do turismo, em eventos e negócios. Nós não temos belezas naturais, como Foz do Iguaçu. Nós precisamos realmente, desses eventos para assim agregar valores para Cascavel. (-um aparte) Pois não, vereador. – Vereador Cláudio Gaitero: Obrigado vereador, Robertinho. Presidente, senhores vereadores, parabenizar o vereador por esse projeto tão importante, atender a reivindicação daquela comunidade, aonde a gente percebeu, nós acompanhamos desde que a primeira festa, de uma festa para outra mais do que dobra o número de participantes. Parabéns vereador, realmente vai ser um sucesso a próxima festa lá nessa comunidade. Obrigado – Vereador Robertinho Magalhães: Obrigado vereador Cláudio Gaitero. Pra se ter uma ideia nessa festa, nós tivemos 38 cidades vizinhas, inclusive, uma caravana da cidade de Curitiba, vieram aqui, ficaram de sexta até domingo pra ver como funcionava a Festa do Boi no Rolete. A gente fica muito contente com isso; com certeza vai dobrar o número na próxima festa. Na terceira festa dessa edição, e é isso senhores vereadores, precisamos da força de vocês. (-um aparte, vereador) Pois não. – Vereador Nei H. Haveroth: Também estive presente, embora o senhor não me citou. Acho importante sim, uma comunidade que tem um evento desse porte. E que teve uma participação muito grande da população de Cascavel, merece sim ser colocada no calendário oficial do município, para que tenhamos então esse incentivo, dessas organizações e também pra que as comunidades. As pessoas que moram na área rural possam estar ali, apresentando as suas culturas e agregando um valor muito bom à comunidade local deles. Obrigado pelo aparte, vereador e tem meu voto favorável. – vereador Robertinho Magalhães: Obrigado Nei, é verdade. O Nei Haveroth também esteve presente. Acho que não esqueci algum secretário. Então é muito importante esse projeto para o município, nossa cidade, presidente. Seria isso. – Presidente – Senhores, em votação, o projeto de lei nº 82/2014 de autoria do vereador Robertinho Magalhães com o apoio da maioria dos senhores vereadores que, institui no calendário oficial do município de Cascavel a Festa do Boi no Rolete e dá outras providências. Os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão, os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores presentes, está aprovado o projeto de lei nº 82/2014. Projeto de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

resolução nº 10/2014 de autoria da mesa diretora que, abre crédito adicional suplementar no orçamento da Câmara Municipal de Cascavel na forma que especifica, em discussão. Em votação, o Projeto de Resolução nº 10/2014 de autoria da mesa diretora que, abre crédito adicional suplementar no orçamento da Câmara Municipal de Cascavel na forma que especifica. Os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão, os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores presentes está aprovado o projeto de resolução nº 10/2014. Finalizando assim a matéria da ordem do dia. **GRANDE EXPEDIENTE:** Deixo a palavra livre aos senhores vereadores para pronunciamento de interesse público, cuja primeira inscrição é, do vereador Rafael Brugnerotto, com a palavra – Vereador Rafael Brugnerotto: Presidente, demais colegas, aqueles guerreiros que estão presentes aí até o final da votação. Não vou deixar, como terei poucas oportunidades, passar em branco nenhum delas. Vou fazer uso hoje da tribuna, em primeiro lugar pra fazer uma homenagem, hoje que é o dia 11 de agosto, a mim mesmo que sou advogado e aos colegas, Pedro Martendal também, o Gugu Bueno também nosso colega advogado. Dizer que hoje, é o dia do defensor, daquele que não está aí pra defender bandido, não está pra acobertar o errado, mas está sim para o exercício da justiça. Muitos não conseguem diferenciar o que é direito e o que é justiça. Um advogado tem que lutar pela justiça e ter orgulho da sua profissão, ao ponto que ele represente ou indique ao seu filho que seja um advogado. Feito esse registro em homenagem aos advogados de todo Brasil, porque todo mundo não gosta de advogado, mas na hora que precisa o primeiro que ele chama é o advogado. Espero que ninguém precise, mas é inevitável que nós tenhamos essa figura, justamente para estabelecer o estado democrático de direito. E estamos no Poder Legislativo, que é justamente o local que mais reflete o estado democrático de direito. A gente acha que o maior Poder é o Executivo, eu entendo que é Poder Legislativo, porque é ele quem faz as leis. Talvez em algumas situações, nós não tenhamos a união necessária para demonstrar ao Executivo quem realmente é o poder Legislativo, é aquele que faz a representatividade da população, é de fato o Poder Legislativo. Dentro deste espírito público, imbuído de boa vontade e cheio de disposição para trabalhar, ainda que por um pequeno período, eu entendo ser fundamental essa passagem aqui, professor Adenilson, a nossa também. E agradecer aos colegas e pedir que colaborem conosco, para que pelo menos a gente possa deixar aqui, registrada a nossa marca e, a marca de trabalhar em prol da coletividade. Meu muito obrigado!. Fiquei muito feliz de estar aqui nesta tribuna. E conto com o apoio de todos vocês, para que a gente desenvolva um bom trabalho, em prol da coletividade. Muito



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

obrigado! – Presidente: Professor Adenilson, com a palavra. – Vereador Adenilson Moreira de Souza: A exemplo do Dr. Rafael, eu gostaria de agradecer a presença do nosso amigo, o policial Eduardo que foi nosso companheiro da Patrulha Escolar, o qual nos atendeu muito bem, enquanto eu estava na direção do Colégio Estadual Interlagos. Obrigado Eduardo, pela sua presença. Agradecer aqui, todos os presentes, a imprensa. Eu quero aqui falar, da emoção que está me atingindo neste momento de estar realizando um sonho, mas não é um sonho individual, é um sonho de pessoas que realmente acreditam na política séria. Na política de fazer a diferença, daqueles que mais necessitam. Fazer um pedido especial aos nossos nobres colegas aqui, em nome do presidente que, não deixe de analisar com carinho os pedidos que vierem desse vereador que vos fala, porque realmente foi muito pensado. Se for pouco tempo, mas que tenha alguma resposta pra aquelas pessoas que acreditam nos senhores, que acreditam em mim como pessoa. Gostaria aqui, de pedir a colaboração de todos para que, embora alguns pedidos possam ser minúsculos, mas é de grande importância; principalmente para a região norte de Cascavel. É de saber os senhores que, a nossa região conta lá com alguns representantes nesta Casa de leis. E a gente é sabedor, que o vereador tem que fazer leis, aprontar projetos para toda cidade de Cascavel, mas nós sabemos também enquanto homens, que o projeto de mais importância que nós podemos propor é pra atender aquelas pessoas que realmente precisam. Por isso nós estamos aqui hoje, porque nós nunca podemos esquecer da esperança, daquele trabalhador, da esperança daqueles que estão no seu dia de trabalho, hoje contando com o nosso apoio, com o nosso entendimento, principalmente aqueles trabalhadores que saem de manhã, seis horas da manhã e só voltam à tarde. Eles contam conosco, eles têm a esperança que nós vamos fazer o que é melhor pra eles. Que nós nunca esqueçamos que, a nossa passagem aqui pode ser um mês, um ano, quatro anos mas, o que nós fazemos aqui vai durar uma eternidade, na vida daquele trabalhador. Trabalhador da classe humilde. Concomitante ao trabalhador, a classe dos empresários que fomentam a renda daqueles que precisam. Então, na hora de a gente propor um projeto, com alguma intenção de leis, com alguma Indicação é pra atender aquelas pessoas, que saia minha pessoa de foco e realmente atenda a necessidade da coletividade que, não é o vereador Adenilson, o vereador Vanderlei que deva aparecer; que apareça a necessidade das pessoas que precisam de uma política séria, de uma política que venha atender à necessidade. Nós estamos aqui pra servir, jamais ser servidos. Então vamos servir com maestria, com autenticidade, para que as pessoas continuem e sempre vão continuar apostando num político sério. Vamos fazer a diferente nesta Casa de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

leis. A diferença que nós fazemos na vida dos outros reflete na nossa diferença. Eu peço encarecidamente que antes de aprovar um projeto, propor alguma coisa que realmente o povo seja a nossa primazia, que está na nossa frente, porque a nossa vontade pode ficar insignificante diante da vontade da coletividade. E pode ter certeza, tudo que eu farei aqui é pensando no próximo. Eu peço a colaboração que assim o façamos sempre. Em todos os momentos. (um aparte, vereador) Pois não. – vereador Nei H. Haveroth: Obrigado pelo aparte. Eu quero desejar a Vossa Excelência, vereador Professor Adnilson, da mesma forma ao senhor advogado. Estamos cheios de advogados aqui. Isso é importante também, é um segmento bem representado. Desejar as boas vindas pra vocês. Amanhã também, estarei na minha última sessão, não terei oportunidade de conviver com vocês, neste período que estarão aqui. Desejo à vocês muito sucesso e, que seus objetivos sejam alcançados na estada nesta Casa de leis. Obrigado pelo aparte! – Vereador Adenilson Moreira de Souza: Agradeço as palavras vereador Nei. E dizer assim gente, que não há nenhum vento que ajuda um barco sem direção, e pode ter certeza, quem me dirige é o nosso Deus Poderoso. Muito obrigado! – Presidente: Bonitas palavras, vereador, muito feliz em ouvi-las, muito prazer em recebê-lo, naturalmente também estendido ao professor Rafael, seja muito bem vindo nesta Casa. Pra finalizar os pronunciamentos, vereador Romulo Quintino. – Vereador Romulo Quintino: Senhor presidente, senhores vereadores, distinta assistência. Quero nesta manhã de segunda-feira, trazer aqui uma resposta, às muitas indagações que tivemos neste final de semana, acerca de uma bandeira de trabalho que temos aqui na Câmara de vereadores, e falar de um grave problema social que teve mais um capítulo triste, no último fim de semana. Cumprimentar aqui a Bruna da CGN, que está conosco, eu quero aqui Bruna, falar sobre a notícia de sábado: “Por som alto homem e adolescente são baleados. Um homem de 27 anos foi atingido por 4 tiros e uma menina de 13, foi baleada no joelho. Duas pessoas foram baleadas no fim da noite deste sábado, dia 9, no bairro Interlagos em Cascavel. De acordo com informações levantadas pela PM, o som alto vindo da Casa de Gilson irritou o vizinho identificado como Sandro Guarinini, que mora do outro lado da rua. Sandro foi então até a casa de Gilson e disparou vários tiros de calibre ponto 38, pelo menos 4 disparos atingiram as costas de Gilson e 1 atingiu a perna da adolescente. Sandro em seguida fugiu do local.” O PS fez o seu trabalho e estavam as diligências. Eu quero compartilhar com os vereadores, inclusive o ano passado; nós tivemos a alegria de estar em Curitiba, juntamente com o nosso competente Nei Haveroth, que nos acompanhou naquela situação; visitando o comando da Polícia Militar do Paraná, para falar da Patrulha do Sossego, com



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

certeza os senhores vereadores que andam e, andam muito na nossa cidade, ouvindo as pessoas e que também, são alcançados de uma maneira ou outra com muita frequência; ouvem a reclamação da sociedade no que diz respeito aos exageros. E é o que acontece em carros de som, em residências, principalmente na sexta-feira à noite em diante. Nós temos várias pessoas que também têm nos alcançado, falando sobre problemas psicológicos que têm sido causados por isso. No último sábado, um amigo pessoal, que vive com esse problema há muito tempo e com constância, me deu a triste informação que desejava até mesmo mudar da cidade, porque já fez todos os procedimentos necessários, reivindicações mas infelizmente não tem alcançado sucesso que ele desejaria. Então, é uma notícia negativa, impactante, principalmente pessoas de idade, pessoas que trabalham em período diverso do que a maioria da sociedade, que sofre com o problema do som. Quero dizer que é uma bandeira nossa. Estamos trabalhando com muita seriedade, no nosso mandato desde o seu início, já promovemos aqui no ano passado, aquela audiência pública com a presença de várias autoridades, Dra Andreia Frias - Promotora, CETTRANS, Secretaria de Meio Ambiente, muitos vereadores participaram. Estamos discutindo esse assunto, estamos montando um grande e esperamos que mais completo possível projeto, pra tratar desse problema e quem dera ele venha a ser resolutivo. A PM tem feito um grande trabalho em Cascavel. A imprensa tem divulgado, naquela nossa audiência que tivemos aqui, com o Capitão Cícero, naquele momento ficou acordado entre a PM e a Promotoria de que, em havendo excesso de volume em automóvel a PM que tem fé pública, já poderia de imediato, e isso tem feito com muito sucesso, temos recebido várias manifestações de pessoas que agradecem a PM por esse trabalho; havendo excesso a PM pode abordar o automóvel e levar para o pátio, pra que seja feita a regularização. Isso a PM tem feito e tem feito muito bem. Então, estamos trabalhando esse projeto que esperamos ser resolutivo. Audiência pública feita, a PM tem feito o seu trabalho no que diz respeito a automóvel, mas nós temos um outro grande problema que é o caso do som residencial. Por quê? É a velha questão da representação contra o vizinho. Ninguém quer representar contra o vizinho, porque vai ficar ali morando 5, 10, 15 anos e de repente você arruma um inimigo pra o resto da vida; do outro lado do muro. Então, é absolutamente inviável. Nós estamos trabalhando essa questão e estamos queremos pedir hoje, principalmente a consciência. Precisamos divulgar essa conscientização. Vamos protocolar também, um projeto de lei que cria essa campanha publicitária que, acho que é muito urgente para que isso realmente venha a acontecer. Algumas ações: temos trabalhado junto com a Secretaria de Administração, o aumento do efetivo fiscal. Aumentando o efetivo fiscal da



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Secretaria de Meio Ambiente, das Secretarias competentes naturalmente esse problema será sanado. Existe já uma cooperação entre órgãos, entre a PM, entre a Cettrans, entre a Secretaria do Meio Ambiente e as demais competentes ao caso e, essa cooperação é muito importante, ela sempre deu certo quando foi feita. Agora, eu quero pedir aos senhores vereadores, o apoio neste grande projeto que nós estamos fazendo, porque tem projeto de muito tempo atrás, tem emenda mais recente, é um projeto amplo e nós precisamos discutir bem essa questão. E eu quero pedir o apoio dos senhores que, infelizmente não tem uma maneira mais fácil, mais resolutiva realmente do que lançar uma eventual multa, uma eventual notificação na dívida ativa da residência, onde estiver sendo emitido esse som de maneira exagerada. Qual é a ideia? Notifica-se. A Secretaria do Meio Ambiente que em muitos casos será acompanhado pela PM, muitos casos serão acompanhados pela Cettrans; estará notificando o morador que houve excesso, notificando no sentido de advertência; porque tem idoso que mora ao lado, tem pessoas que trabalham em horário divergente da maioria e têm esse grande problema. Então, notifica-se, faz lá a notificação de excesso que a pessoa quem sabe se conscientize, passo seguinte: faz uma autuação, e essa autuação seja lançada na dívida ativa do imóvel no cadastro do município. Esse problema que nós tivemos foi um excesso. O camarada transpassado pelo problema da semana toda, correria intensa, chega em casa quer descansar e não consegue. Esse cidadão se irritou de tal maneira que foi lá e, disparou tiro de calibre 380 no vizinho, que estava do outro lado da rua e ocorreu esse problema já noticiado. Então, eu vejo que duas ações que nós precisamos trabalhar e, trabalharemos na medida e no momento correto; precisamos nos manifestar quanto a isso. Lançamento no cadastro do imóvel, com eventual multa e a criação dessa campanha publicitária, que venha aí ter a ajuda de toda nossa imprensa, para conscientizar a comunidade e o cidadão cascavelense, de que todos precisamos ser respeitados, indistintamente. Quero solicitar o apoio dos nossos vereadores e, passar um aparte ao vereador Nei Haveroth que também trabalha e milita nessa causa. Pois não vereador. – Vereador Nei Haveroth: Obrigado pelo aparte vereador. Eu quero só me solidarizar com a sua bandeira, pode contar sempre com o apoio desse vereador. E eu acho que é necessário hoje nós pensarmos sim, neste projeto que o senhor vem buscando elaborar, para que nós tenhamos soluções neste sentido. Agora também, é importante fazermos um apelo à Polícia Militar, que ela vá e faça uma orientação. É diferente de a pessoa que está incomodada ir lá reclamar e, que a Polícia Militar vá até o local e oriente a pessoa a diminuir; embora, muitos casos não tenha resolvido. Mas eu presenciei um caso desses, há poucos dias que ficou mais de duas horas pra Polícia ir ao



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

local. Aí ele teve que ligar, se identificar, olha pelo amor de Deus a vizinhança está ficando preocupada e era uma hora da manhã. É importante registrar, está tendo uma resposta da Polícia Militar, mas é importante nós, todos vereadores estarmos cobrando isso pra que haja efetivamente uma resposta pra sociedade que não é possível mais esses casos, como o senhor está registrando hoje, continuar ocorrendo. Obrigado pelo aparte, vereador. – Vereador Romulo Quintino: Pra concluir senhor presidente, de fato expor a preocupação que a Câmara de vereadores tem com essa causa, pedir o apoio de vocês nas ações que se seguirão e dizer que, precisamos realmente nos posicionar a esse respeito e que o respeito sempre seja mútuo. Muito obrigado senhor presidente, senhores vereadores. – Presidente: Senhores vereadores, agradeço a presença de todos, finalizamos assim os pronunciamentos de interesse público dos senhores vereadores. Até amanhã, às 14:30, agradeço a todos que permaneceram até esse horário: os profissionais de imprensa, enfim, no mais uma boa tarde a todos e encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às onze horas e quarenta e seis minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

MARCIO PACHECO

Presidente

GUGU BUENO

1º Secretário